

DINÂMICAS TERRITORIAIS DA FREGUESIA DA COSTA – GUIMARÃES

Andreia Olhero
Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Geografia

Palavras-chave: Dinâmica territorial, Transformações paisagísticas, Ruralidade, Ocupação Funcional

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de seminário, intitulado “*Dinâmicas territoriais da Freguesia da Costa – Guimarães*”, é o resultado de um intenso trabalho de investigação essencialmente assente no trabalho de campo, baseado na observação da paisagem através do contacto com as gentes da freguesia da Costa.

O objectivo base, sobre o qual assenta todo o trabalho, é a identificação e caracterização das principais dinâmicas territoriais, que têm ocorrido nos últimos anos na Costa, bem como a análise dos seus impactes ao nível das transformações da paisagem.

Incutido nestes objectivos, procuramos, traçar um quadro caracterizador dos diferentes espaços que compõem o território em observação, entre os quais, os espaços de produção, de consumo, de lazer e turismo e ainda os espaços habitacionais, sem esquecer o estudo das características de urbanidade e ruralidade coexistentes na Costa.

Esta dialéctica entre espaços rurais e espaços urbanos, tem sido alvo de análise por parte de inúmeros autores (como sejam, Álvaro Domingues, Teresa Barata Salgueiro, entre outros), devido às características inerentes a cada um destes espaços, e, ao mesmo tempo, devido às relações de complementaridade que se foram estabelecendo e às profundas alterações que se têm vindo a operar neles, fazendo com que seja difícil delimitar o que deve ser considerado urbano, e o que deve ser considerado rural.

Interessa-nos sobretudo, a partir das paisagens oferecidas pela freguesia, compreender as mudanças do território, a abertura dos espaços, assim como a coexistência de imagens urbanas inseridas numa ruralidade mais ou menos transformada.

Imbuídas nos objectivos a que nos propusemos atingir, apresentamos um levantamento funcional, da área em estudo. Nele estão enquadradas diferentes vertentes, tais como:

- *A função habitacional*, onde velhas construções alternam com blocos ainda inacabados, espaços edificados onde os sinais e marcas rurais estão ainda muito presentes, assim como, se nota uma expansão das áreas habitacionais em detrimento dos terrenos agrícolas;

- *A função industrial*, onde se assiste à instalação de novas indústrias, na sua maioria de capital externo à freguesia da Costa, e completamente independentes da agricultura no que respeita à origem da matéria-prima ou destino de produção;

- *A agricultura*, onde se notam transformações, essencialmente associadas, na sua generalidade, a situações de regime de duplo rendimento, proporcionado por um segundo emprego, frequentemente urbano;

- *Os serviços*, que assumem um peso cada vez maior na dinâmica territorial da freguesia, sendo este sector, fortemente responsáveis pela transformação da paisagem rural em paisagem urbana. Este sector capta cada vez mais mão-de-obra e com o crescimento demográfico, criam-se outros serviços, normalmente de consumo final, que antes só existiam nas áreas urbanas (mais propriamente no centro da cidade de Guimarães).

Optamos por avaliar também, a dinâmica socio-económica da freguesia, com base em indicadores referentes às características da população residente, entre outros (idade, sexo, profissão), à mobilidade e às actividades existentes, através da auscultação directa das populações.

Assim, recorreremos a fontes, que fornecem elementos muito diversificados, como, por exemplo, os relatos e histórias das populações, a informação fornecida pelas entidades locais, os Recenseamentos Gerais da População e a leitura de alguma bibliografia adequada.

METODOLOGIA

Atendendo ao âmbito da temática, por nós escolhida, assim como às múltiplas e complexas variáveis que o nosso estudo abarca, foi levado a cabo, desde o início, um sistemático trabalho de campo, em detrimento da investigação bibliográfica e de gabinete, no sentido de cumprir os objectivos que nos propusemos atingir, pois consideramos, que é a partir do trabalho de campo, que conseguimos obter muita informação inédita e conhecimento real.

Este trabalho de campo principiou desde logo com a escolha do território a contemplar. O primeiro passo, foi, encontrar um espaço, ao que conseguimos apurar, ainda pouco contemplado pela investigação geográfica – a freguesia da Costa.

Depois de devidamente determinada a área a estudar iniciou-se o processo de reconhecimento do terreno e selecção das principais variáveis que seriam, mais importantes, de acordo com os objectivos por nós estabelecidos e que passariam a ser expostas no nosso trabalho.

Ao longo do processo de reconhecimento do terreno, podemos perceber, que, a freguesia da Costa goza de um território bastante extenso, o que nos poderia dificultar bastante o processo de recolha de dados e posterior análise. Deste modo, no sentido de facilitar o estudo da freguesia, achamos pertinente proceder à distinção de espaços dentro da mesma, como mostra o mapa da figura 1.

Consideramos então, a área do Parque, de Vilar, de S. Roque e da Penha. Para a definição de cada área, foi utilizado o mesmo critério – a existência de características comuns entre as diferentes ruas e lugares que constituem cada área considerada, sendo atribuído a cada espaço o nome do lugar que se destaca.

Assim, o nome de S. Roque foi escolhido pelo facto de, quase toda a área ser assim conhecida embora apenas uma parte tenha de facto este nome. O mesmo se passou com a escolha da designação de Vilar.

Por seu lado, a designação de Parque, está associadas a toda a área a Norte do recente Parque da Cidade, pertencente à freguesia da Costa. A designação de Parque, como facialmente se percebe, deve-se à proximidade a este importante espaço de lazer.

Por fim a escolha da designação de Penha, deve-se, ao facto de a área contemplada por este espaço ser, na realidade, conhecida por este nome.

Ao longo do trabalho a explicação dos diversos fenómenos, é feita de acordo com as áreas previamente definidas, permitindo o estabelecimento de comparações dentro da própria freguesia, e por tanto, uma melhor noção da realidade existente.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes principais:

Capítulo I – Quadro Demográfico

Capítulo II – Ocupação Funcional

Estes dois grandes temas têm por base, um conjunto de inquéritos e entrevistas realizadas.

Para ficarmos a conhecer de facto, a população da freguesia em estudo, foi por nós construído um inquérito dirigido ao agregado familiar cujas questões estavam especialmente orientadas para o conhecimento da situação social/demográfica e mobilidade profissional dos inquiridos. Este inquérito foi feito a 200 famílias, e os seus resultados são explorados no âmbito do capítulo alusivo ao “*quadro demográfico*”.

Fig.nº.1: Localização das Áreas



Fonte: Mapa elaborado pela autora

Deste modo, neste capítulo, fazemos referência à evolução da população residente, respectivo grau de instrução, sua distribuição por sectores de actividade, lugares de residência, idade, sexo, estado civil, habilitações literárias, naturalidade, migrações para o estrangeiro, tipo de profissão, actividades secundárias dos inquiridos e relações casa – trabalho – casa, tal como os locais onde é exercida a profissão, local de almoço nos dias de trabalho, e meios de transporte utilizados nas deslocações casa – trabalho.

Independentemente dos inquéritos, convém ainda salientar, que este tema – Quadro Demográfico – surge em primeiro lugar por o considerarmos uma referência para a análise subsequente no trabalho, pois permite-nos conhecer previamente alguns aspectos importantes, inerentes à população da Costa.

Por seu lado, o tema relacionado com a *Ocupação Funcional*, divide-se nos seguintes sub-temas:

- *Área Habitacional*, onde foi feita a análise dos diferentes tipos de habitação que povoam a freguesia da Costa. Para tal foi imprescindível, não só o contacto visual com as edificações, mas também a realização de um inquérito que abrangeu 200 habitação, elaborado conjuntamente com o inquérito dirigido ao agregado familiar.

- *A Indústria*. Achamos importante abordar este aspecto, por se tratar de uma actividade determinante na caracterização do tecido produtivo da freguesia.

Numa primeira fase, procedemos à localização das empresas no território, o que se demonstrou bastante complicado, uma vez que quase todas as unidades fabris funcionavam no interior de casas de habitação, normalmente numa cave ou garagem.

De seguida construímos um inquérito que nos serviu de guião, às entrevistas levadas a cabo em 11 fábricas da freguesia.

- *A Mancha Agrícola*. A abordagem do sector agrícola, assume grande relevo, por se tratar de um sector de actividade económica extremamente susceptível a grandes mutações, e, porque na freguesia da Costa, ainda se notam os efeitos desta actividade na respectiva paisagem.

No estudo da agricultura na freguesia, abordamos aspectos relativos à caracterização da sua população agrícola e centramos a nossa atenção no estudo pormenorizado das explorações agrícolas relativamente à sua forma, dimensão, localização, tipo de culturas, entre outros elementos.

Para a obtenção destes dados, elaboramos, mais uma vez, um inquérito, que nos serviu de guião às entrevistas realizadas aos responsáveis das 12 explorações abordadas.

– *Outras Áreas Ocupacionais*. Consideramos igualmente importante, esta variável na nossa análise funcional, já que, por exemplo, os serviços têm assistido a um considerável crescimento ao longo do tempo na freguesia da Costa. Tivemos como principais objectivos, determinar o tipo de serviços existentes, a sua evolução temporal e a sua distribuição espacial.

A informação foi recolhida por todo o território. À medida que avançávamos no terreno, íamos identificando e cartografando manualmente os diversos serviços existentes.

Ainda neste sub-item podemos encontrar algumas referências aos elementos turísticos da freguesia.

A recolha da informação contou mais uma vez com a elaboração de um inquérito aos dois estabelecimentos hoteleiros existentes.

Por tudo isto, consideramos que, uma das principais mais valias do nosso trabalho, foi a oportunidade de percorrer o território em estudo, inquirindo e contactando de perto as populações, com os seus problemas, chegando mesmo, por vezes, a aspectos de foro particular, tais como problemas familiares, que diversas vezes nos foram contados.

Para além dos inquéritos e entrevistas, outras estratégias para a obtenção de informação foram utilizadas. São, por isso, de destacar as fontes oficiais e publicadas, nomeadamente os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação de 2001.

A Câmara Municipal de Guimarães, foi também uma importante fonte, onde tivemos oportunidade de consultar diversos documentos, nomeadamente o Plano Director Municipal e o Plano Geral de Urbanização de Guimarães.

Não podemos esquecer também a Junta de Freguesia da Costa através de varias conversas com o Sr. Vice-presidente que nos deu informações muito preciosas.

Todo o trabalho de recolha de informação revelou-se extremamente moroso e difícil. Por um lado, pelo tempo indispensável que este tipo de trabalho exige, por outro, por uma certa falta de cooperação de algumas entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal, com um sistema de acesso à informação extremamente complexo, burocrático e dispendioso o que, dificultou seriamente a agilidade deste trabalho.

Depois de todo o levantamento da informação iniciou-se o processo de tratamento dessa mesma informação. Começamos pela elaboração da cartografia adequada, recorrendo ao programa “AutoCAD Map 2000” e ArcView GIS 3.2 e, posteriormente, à elaboração da base de dados referente aos inquéritos populacionais.

Trata-se de uma base de dados algo complexa, em MySQL, onde foi necessária a previa instalação de um servidor web¹, de um interpretador em PHP² e do sistema de gestão de base de dados (MySQL).

A todo este processo muito moroso, sucedeu a fase de análise detalhada da informação obtida, para assim se poder traçar o quadro possível, de desenvolvimento da freguesia da Costa.

RESULTADOS

No decorrer da realização do trabalho foi possível constatar que a freguesia em análise, possui uma grande dinâmica territorial, assistindo-se a mutações na sua base económica e social, desembocada essencialmente pelos avanços da urbanidade, sobre, o espaço rural.

Para que melhor possamos perceber a ocupação funcional da Costa, apresentamos o mapa de Ocupação do Solo (figura 2).

Desde logo, salta à vista a mancha verde, que ocupa uma vasta área do território da Costa.

Por outro lado, nota-se uma maior concentração da mancha ocupacional na faixa *Oeste* da freguesia. A diversidade de cores e tonalidades que este mapa apresenta, dá-nos, de imediato a noção de que se trata de uma freguesia com variedade de funções, de entre as quais se destaca a mancha relativa à área habitacional, que se encontra espalhada por todo o território, embora sejam identificáveis locais onde a concentração habitacional é mais densa, nomeadamente na área do Parque, e de S. Roque.

Para além da mancha habitacional, a mancha dos serviços também se destaca pela grande concentração na área do Parque.

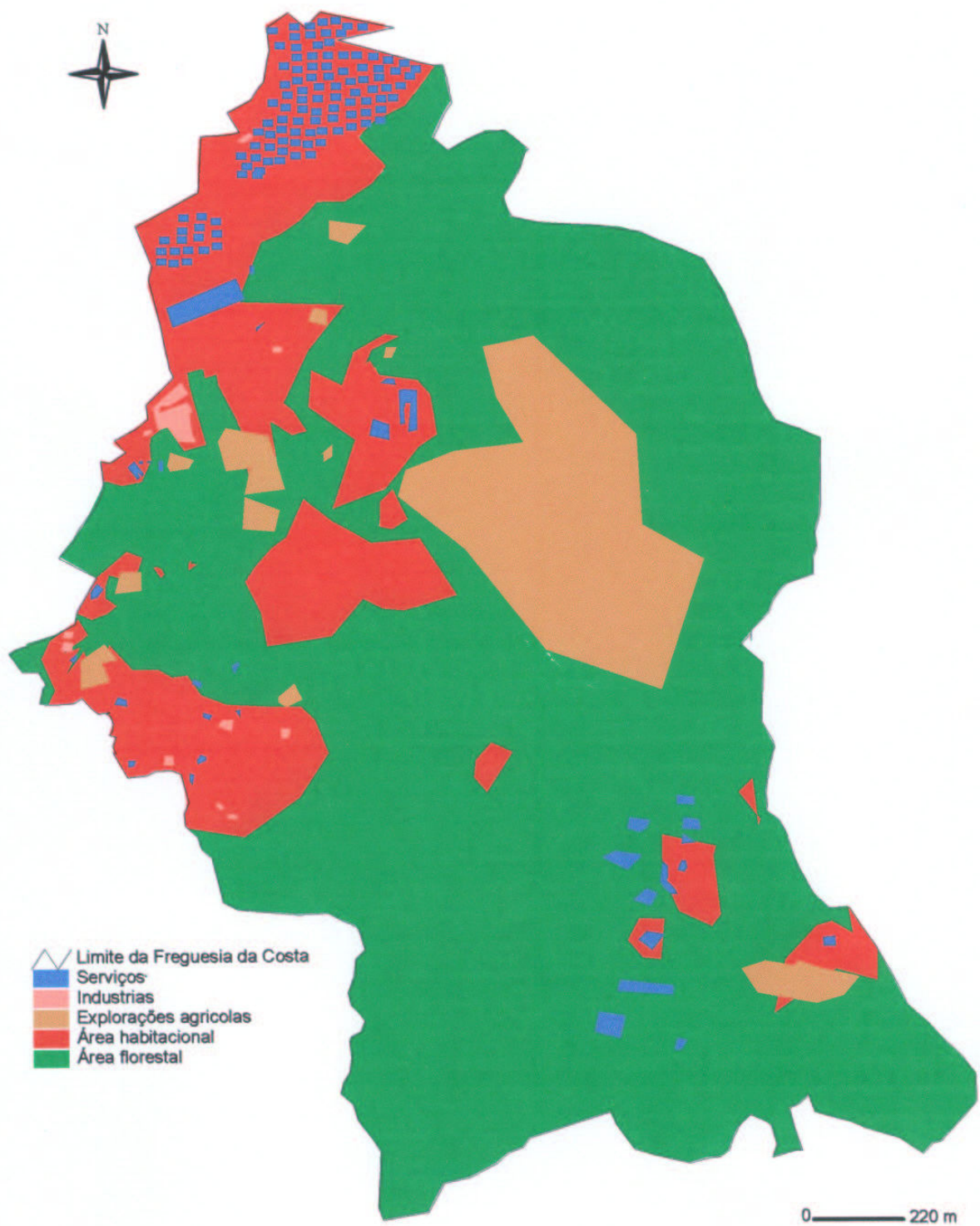
Comparativamente com as funções já referidas, a actividade agrícola, não ocupa uma grande extensão do solo, embora se destaque uma mancha na faixa *Este* da freguesia, que corresponde à maior exploração agrícola.

Por seu lado a actividade industrial é, sem qualquer dúvida, a função que menos espaço ocupa em todo o território, e portanto, a actividade menos significativa no que respeita à ocupação do solo.

¹ Programa cujo principal objectivo é disponibilizar as páginas web que fazem parte do sistema

² Linguagem de programação

Fig.nº.2: Ocupação do Solo



Fonte: Mapa elaborado pela autora

Assim, podemos verificar, que, apesar da área do Parque apresentar uma mancha funcional mais densa, é a área de S. Roque e Vilar, que apresenta uma mancha funcional mais diversificada, pela existência de território ocupado pela habitação, pela indústria, agricultura alguns serviços e ainda uma vasta área verde.

Por fim, a área da Penha, é inevitavelmente (devido à panóplia de condições naturais que oferece, e por um conjunto de normas definidas no PDM que limitam a ocupação do solo neste espaço) a área que menos actividade funcional apresenta, embora se note um certo equilíbrio entre a função habitacional e os serviços.

No decorrer do trabalho, foi possível notar-se que, em termos habitacionais, a freguesia da Costa apresenta uma forte dinâmica, que influi nas alterações que a paisagem desta freguesia tem vindo a sofrer nos últimos anos.

Em relação aos edifícios, propriamente ditos, verificamos, a coexistência de uma “mescla” de diferentes formas e regimes de ocupação dos mesmos.

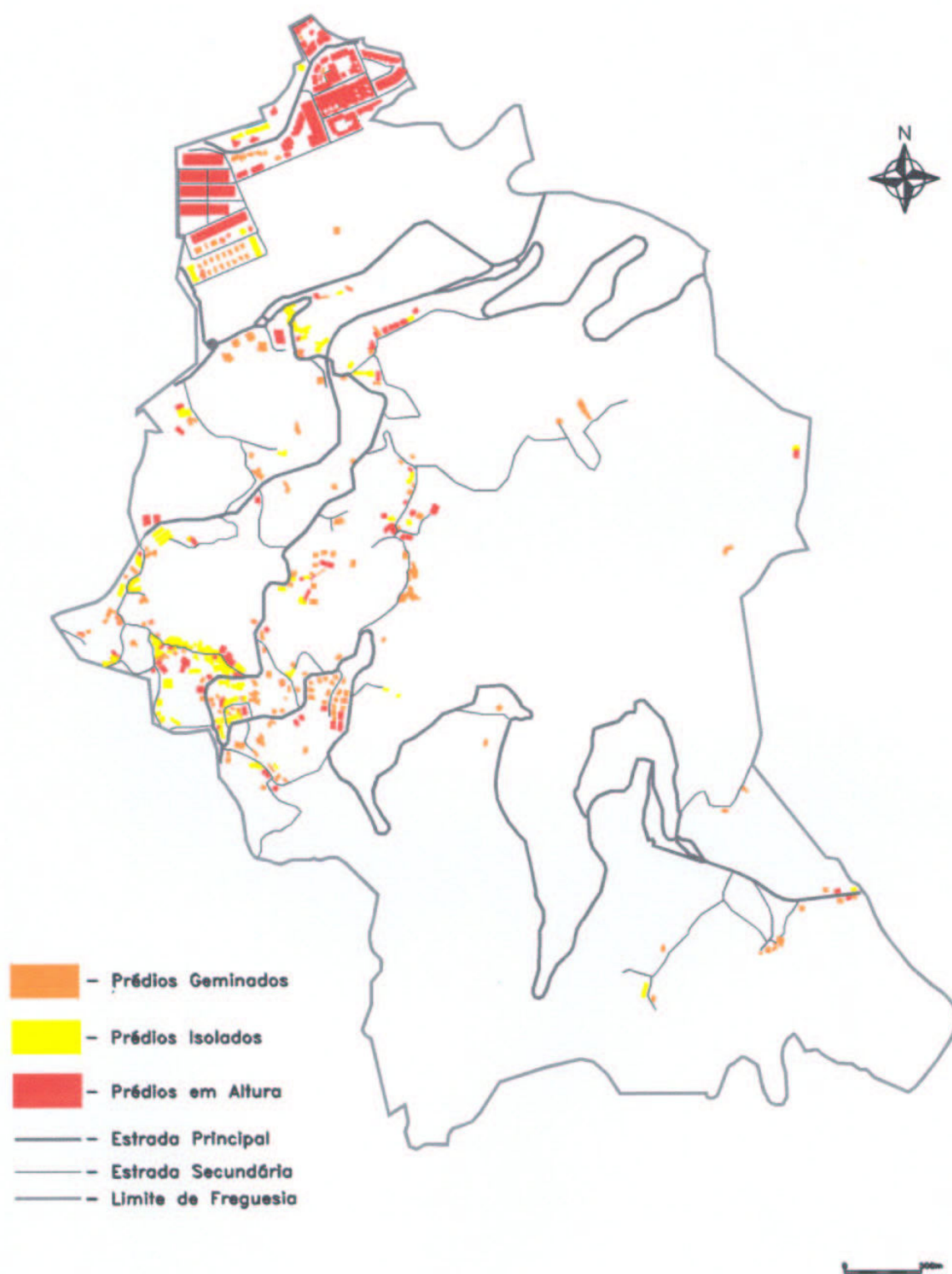
No mapa da “*Distribuição da Habitação na Freguesia da Costa*” (figura 3), facilmente se percebe que, é na área do Parque que existe uma maior predominância de prédios em altura. Ora, esta é uma área consagrada pelo PDM como área premissa à construção em altura, pelo que, em poucos anos, se notou uma assombrosa transformação no que respeita ao tipo de habitação predominante.

Trata-se actualmente de um local saturado de prédios de habitação, que crescem a um ritmo vertiginoso, e onde não parece existir a presença de planeamento urbanístico. É uma área onde a qualidade de vida está visivelmente ameaçada, pela densidade de construção, e marcada, apesar de tudo, por uma forte especulação imobiliária. Por estes motivos, é simultaneamente, um espaço cujo crescimento populacional se faz sentir de forma cada vez mais intensa.

Por outro lado na restante freguesia, alguns espaços onde a construção em altura não é permitida, são aproveitados para a construção de novas edificação que tendem a ocupar espaços ainda existentes entre edificação construídas no passado, ao mesmo tempo que, edifícios mais antigos, até de índole rural, são alvo de sucessivos acrescentos e alteração, acabando por desvirtuar a sua arquitectura original.

Porém, é de salientar, o importante papel destas novas construções na fixação dos naturais, assim como a sua capacidade de atração de novos agregados familiares e funções para a freguesia.

Fig.nº.3: Distribuição da Habitação na Freguesia da Costa



Fonte: Base digital da Freguesia da Costa – C.M.G.

Outro elemento a ter em conta e que pode funcionar como atractivo à fixação populacional são as características económicas.

No decorrer do trabalho, verificamos que a dinâmica económica tão peculiar dos tempos modernos, que se tem feito sentir nas sociedades actuais, nas últimas décadas, desencadeou, necessariamente, uma expansão do sector dos serviços, à qual a freguesia da Costa não foi alheia. Isto significa que, a Costa, tem assistido nos últimos anos, a grandes alterações ao nível da oferta de serviços, com o aparecimento, de um “núcleo urbano” onde se concentram maior parte dos serviços, em número e tipo. Trata-se na sua maioria de serviços de consumo final.

Pela análise da distribuição espacial dos serviços (figura 4), verificamos que é possível estabelecer uma hierarquia funcional entre as diferentes áreas consideradas, a partir do número e tipo de funções existentes em cada uma delas.

A aglomeração do Parque distingue-se pelo facto de aí se concentrarem 98 serviços/funções, face às 25 funções encontradas na Penha, 11 encontradas em S. Roque e 10 em Vilar.

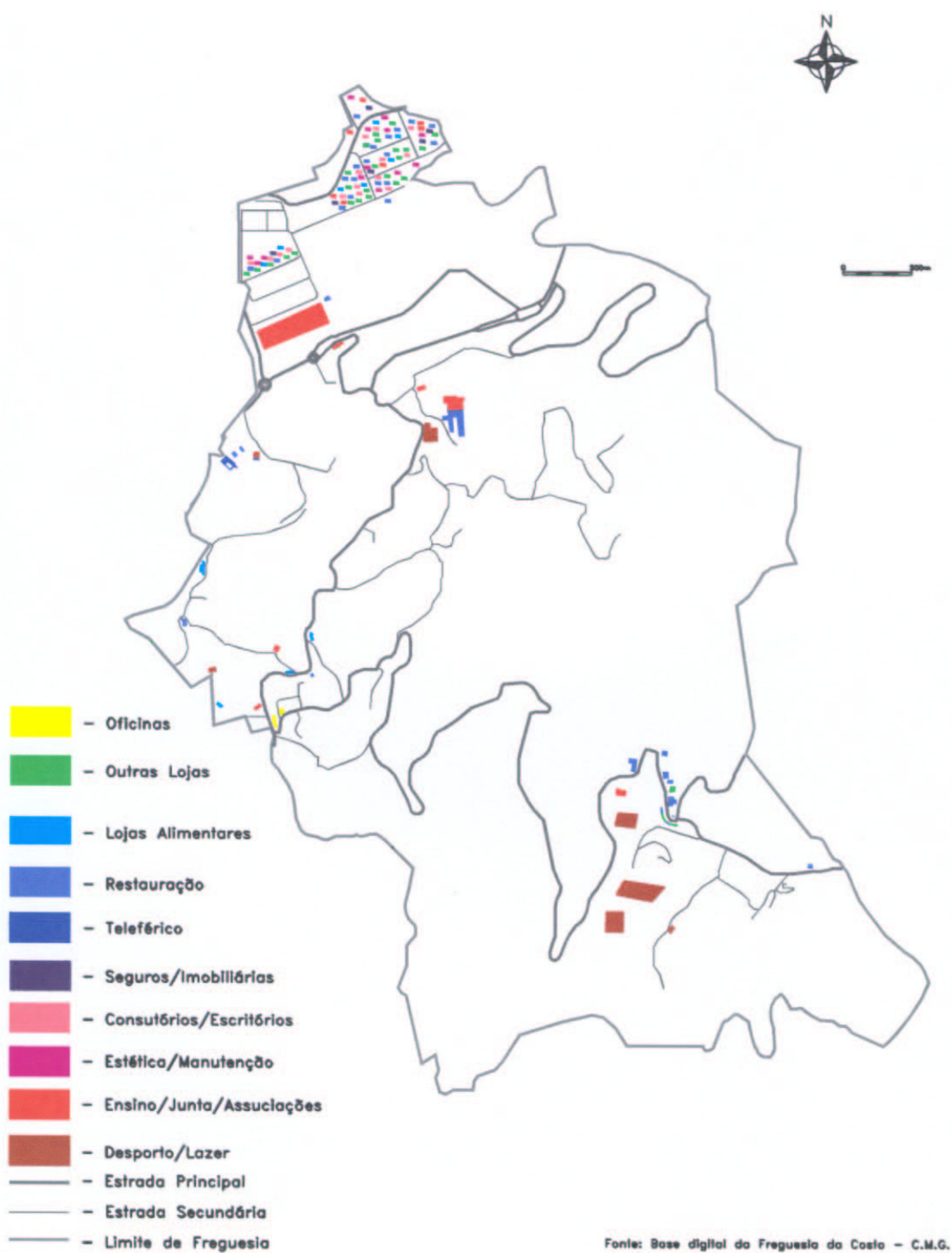
A grande concentração de serviços na área do Parque relaciona-se com o facto de esta área ter sido contemplada por um Plano de Pormenor, que a consagra como área premissa à instalação de bens e serviços, aproveitando a disponibilidade de espaços comerciais, propiciados pelas construções feita nos últimos anos, principalmente pela construção de apartamentos.

Por norma, todos os prédios em altura instalados na área do Parque, têm o R/C destinado à venda ou aluguer, a pessoas que ali queiram instalar o seu negócio. A partir do primeiro andar predomina a função habitacional.

No entanto apenas a população da área do Parque pode usufruir das vantagens deste acréscimo de serviços, uma vez que a população de S.Roque e Vilar continua confinada às poucas funções que aí existem. É sem dúvida na área do Parque que aparece maior diversidade de funções.

Esta situação poderá estar prestes a ser altera, nomeadamente para a população da parte mais noroeste de Vilar, que num futuro próximo deverá usufruir de novos serviços, na linha do que acontece no Parque, ou seja, o R/C dos prédios em altura que agora começam a aparecer devera ser ocupado por cada vez mais funções. Os beneficiários destes novas funções serão, à semelhança do que acontece no Parque, os habitantes das freguesias mais centrais da cidade de Guimarães (como Oliveira, S. Sebastião ou S. Paio) e não propriamente os habitantes dos pólos de Vilar, S. Roque ou Penha que constituem a freguesia da Costa

Fig.nº.4: Distribuição dos Serviços na Freguesia da Costa



Outro elemento importante diz respeito às nítidas alterações da paisagem, desde que o crescimento deste sector se começou a fazer sentir nesta freguesia, principalmente na área do Parque, e mais recentemente, como já foi referido, na parte mais *noroeste* de Vilar. Assim espaços outrora verdejantes ou ocupados por plantações transformaram-se em espaços de consumo, com grande movimentação de pessoas.

No entanto, as áreas de S. Roque e Vilar a assistirem a uma evolução, deverá ser apenas em termos habitacionais, com o aparecimento de novas vivendas, o que não influi no aparecimento de novas funções. No entanto, não nos parece que a existência de poucas funções nestes pólos, condicione a qualidade de vida das pessoas que aqui residem, pelo contrário, é exactamente a calma o sossego que estes espaços oferecem, que constituem um dos elementos mais atractivos à fixação da população nestas áreas. O aparecimento de mais serviços e funções poderia pôr em causa a qualidade de vida, que as pessoas, que escolhem estes locais para morar, esperam.

Por seu lado, no que respeita à indústria verificamos que, também esta tem vindo a alterar-se nos últimos anos.

O mapa da figura 5 mostra com clareza a exacta, localização de cada unidade industrial da freguesia da Costa. Como se vê não existe nenhum pólo concentrador de todas as indústrias, pelo contrário, elas distribuem-se de forma irregular. É, no entanto, possível identificarmos S. Roque como a área onde se nota uma maior aglomeração de fábricas, seguindo-lhe Vilar, local onde está instalada a maior empresa de toda a Costa, a fábrica de calçado “*Campeão Português*”.

O tecido industrial da freguesia da Costa é caracterizado essencialmente pela predominância de pequenas fábricas de cariz familiar.

Nesta freguesia encontramos empresas em crescendo, que efectuaram importantes reconversões tecnológica, que têm procurado actualizar-se na vertente da moda (uma vez que predominam as indústrias têxteis) e que têm avançado também, no sentido da melhoria da sua organização comercial. Há, porém, outras que não efectuaram a tempo essas adaptações e correm o risco de cair, face a um mercado que é altamente concorrencial.

São indústrias cuja produção tem por finalidade a exportação, e que se caracterizam por uma grande vulnerabilidade, pela grande dependência, da subcontratação.

Fig.nº.5: Distribuição das Unidades Industriais na Freguesia da Costa



Fonte: Base digital da Freguesia da Costa - C.M.G.

Contúdo, o sector industrial, dinamiza uma parte considerável de mão-de-obra residente e não residente na Costa, ocasionando fluxos pendulares diários dentro da própria freguesia e entre a Costa e outras freguesias (intra freguesia e inter freguesias).

Nestes fluxos o automóvel é o principal interveniente.

Na área ambiental parece-nos que se está a caminhar para um bom rumo, o que em parte se deve ao crescente aumento de legislação protectora do ambiente. Por outro lado, parece-nos que os próprios industriais começam a perceber e a consciencializarem-se da necessidade de preservação do ambiente.

Em termos de mercado concorrencial, pareceu-nos evidente a importância da aposta na qualidade, em detrimento da quantidade, de modo a que a boa qualidade dos produtos, constitua a imagem de marca, levando o consumidor pagar mais por um produto capaz de lhe oferecer garantias de qualidade.

Importa também falar um pouco sobre a actividade agrícola da freguesia. No conjunto das explorações agrícolas visitadas, notou-se o domínio da pequena exploração.

No Mapa da figura 6 verifica-se que a área onde se nota uma maior concentração de parcelas agrícolas se situa em Vilar, que, como se vê, é também a área onde se situa a maior mancha agrícola de toda a Costa. No entanto, é de ressaltar que, algumas das áreas agrícolas assinaladas “dentro” da área de vilar, estão integradas em espaço, muito recentemente destinado à construção em altura, o que significa que, provavelmente, dentro de poucos anos (ou até meses) estas parcelas deixarão de existir, ao serem transformadas espaços construídos.

Na área de S. Roque, a área agrícola, é bastante inferior, em relação à área atrás referido. Esta situação poder-se-á ficar a dever a uma certa especulação urbanística que aqui se nota. Trata-se de uma área de grande concentração populacional e habitacional, como tivemos oportunidade de verificar no mapa relativo à distribuição da habitação da freguesia da Costa, e por isso, com pouco espaço, exclusivamente destinado ao desenvolvimento agrícola. Porém, é de destacar que, muitas destas habitações em S. Roque não abdicam do seu quintalzinho nas traseiras da mesma.

Na área do Parque, ao contrario do que acontecia à uns anos atrás, existe apenas uma pequena mancha, onde ainda se pratica agricultura em moldes tradicionais, mas por estar integrada num espaço fortemente ocupado pela função habitacional, prevemos que, não levará muito tempo, para também este espaço agrícola seja transformado em espaço urbano, alias, como aconteceu a todas as outras explorações que aqui se encontravam.

Fig.nº.6: Mancha Agrícola



Fonte: Mapa elaborado pela autora

Por seu lado, a área da Penha a par de Vilar, também apresenta uma vasta área para a prática agrícola, embora prevaleça o espaço destinado à floresta, (como se vê no mapa de *Ocupação do Solo*) grande parte classificado como espaço de R.E.N.

Os campos que ainda resistem são estrumados com o mato e palha de milho das camas do gado e/ou com alguns químicos à mistura. As vinhas limitam ou dividem os vários campos. Cada família tem a sua horta, com hortaliças, macieiras, ameixoeiras, laranjeiras, etc. Os bois que asseguram o trabalho pesado do campo alimentam-se essencialmente com palha de milho e erva. Uma pequena parte da colheita de milho é dada aos porcos e às aves de capoeira, mas o essencial serve para alimentação humana. A população agrícola é, como já se esperava, bastante envelhecida, e com um nível de escolaridade muito baixo, o que dificulta ainda mais a tarefa de ser agricultor numa agricultura que manifesta tantas dificuldades, muitas delas vistas como inultrapassáveis.

A actividade económica da freguesia também é marcada pela presença de turismo. Trata-se de uma freguesia capaz de oferecer aos seus visitantes diversidade em termos de património histórico, espaço de lazer e instalações de alojamento (uma Pousada de requinte reconhecido e um Hotel). A área de maior concentração desta actividade é, sem dúvida, a Penha. O impacto em termos paisagísticos é evidente, uma vez que, este espaço de recreio e lazer pode atingir em fins-de-semana e dias de Verão, elevados níveis de concentração populacional, o que evidentemente se repercute a diferentes níveis como: a saturação da estrutura viária e congestionamento das vias de circulação automóvel, falta de espaços de estacionamento, consumo excessivo dos recursos naturais oferecidos por este espaço, e ainda, a excessiva circulação de pessoas pode levar à delapidação de um património natural protegido.

DISCUSSÃO

A procura de conforto, de oportunidades, de valorização pessoal, profissional e cultural de todos os que escolhem as cidades para viver, tem de ter uma contra partida por parte da própria cidade. As cidades têm de ser repensadas para nos proporcionarem funcionalidade e conforto, um ambiente que respeite a nossa integridade, espaços de encontro, qualidade arquitectónica. E somente cidades com ambiente de qualidade e elevados níveis de atractivamente, podem desempenhar o seu papel essencial de pólos de desenvolvimento económico e social.

Pretendeu-se que este trabalho proporcionasse de uma forma objectiva uma familiarização com os principais elementos caracterizadores da freguesia da Costa assim como os principais factores impulsionadores da dinâmica territorial que se vem assistindo, analisando, ao mesmo tempo, os principais impactes territoriais. Para satisfazer este objectivo, optou-se pela auscultação de pessoas e instituições e a observação do território, sobre as formas de ocupação do espaço.

Trata-se de uma freguesia em franca expansão, e apesar dos contrastes e especificidades encontradas está devidamente integrada no processo de evolução urbana pela qual a cidade de Guimarães tem vindo a passar nos últimos anos. No entanto, não seria demais lembrar que as sucessivas incursões do espaço habitacional sobre os espaços florestais ou agrícolas podem trazer problemas graves e até irreversíveis, ao futuro desenvolvimento da freguesia.

Apenas a título de conjectura, atrevemo-nos a dizer que, estas alterações da paisagem, continuaram a fazer-se sentir, de tal modo que, em pouco tempo, a Costa passará a ser caracterizada, como mais uma freguesia urbana, pelo progressivo desaparecimento da componente rural que ainda possui.

Muitos agricultores acreditam que estamos a viver o fim anunciado da agricultura tradicional, opinião partilhada por nós em alguns casos particulares, não só pela falta de condições ao maior desenvolvimento e proliferação desta agricultura, mas também por influência do próprio meio envolvente.

Muitos campos agrícolas deixaram de ser vistos como fontes de rendimento, passando a ser alvo da cobiça e ganância para a obtenção de um lucro rápido, através da venda para a construção.

O desenvolvimento da agricultura, passará obrigatoriamente pela modernização das infra-estruturas, em sentido amplo, pela aposta na qualidade dos produtos, pela formação e incentivo dos agricultores, principalmente, dos jovens.

Esta freguesia encontra-se, salvaguardada pelas prerrogativas do PDM, que regulamenta o tipo de construção que se deve fazer em cada espaço. Deste modo, à partida, a paisagem natural tão peculiar da Costa não será posta em causa pela exacerbada especulação imobiliária, muito embora, já se notem na paisagem os efeitos desta mesma especulação.

Assim, no Monte da Penha, outrora exclusivamente salpicado pelos importantes monumentos de referência desta freguesia, começa a ser visível o alargamento dos pequenos aglomerados urbanísticos, e o verde das resplandecentes árvores começa a ser substituído por um leque variado de cores e efeitos.

Para precaver excessos e estragos, pensamos que os organismos de planeamento, deveriam dar mais atenção à Penha. É necessário que a especulação comercial não se imponha neste espaço.

A qualidade de vida que a Costa oferece às suas gentes é indiscutível, e é esta qualidade de vida que atrai cada vez mais pessoas à mesma, no entanto, é necessário ter em conta que a exagerada procura deste espaço pode começar a pôr em causa a tão desejada qualidade de vida.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gabinete de Planeamento Urbanístico

Gabinete de S.I.G's, Cartografia 2/2500 digital concelho de Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães, 2001

Guimarães nas Raízes da Identidade, Anégia Editores, pp109-110

I.N.E., “*Dinâmicas e Padrões Territoriais do Continente Português*”, Direcção Regional do Norte, Porto, 2000

I.N.E. – *Recenseamentos Gerais da População e Habitação*, Lisboa, 1981, 1991 e 2001

I.N.E., *Ortofotomapa*, Pormenor de lugar de Guimarães, Freguesia da Costa – 1/10000, 2001

I.N.E., “*Os inquéritos à mobilidade: a experiência do inquérito piloto à mobilidade na Região Norte*”, Estatísticas e Estudos Regionais, Direcção Regional do Norte, nº15, Porto, 1997

Junta de Freguesia da Costa, 2002/2003

P.D.M. do concelho de Guimarães

Plano Geral de Urbanização de Guimarães, Memória descritiva, Janeiro, 1982, pp52-59

Plano de Requalificação da Estância da Penha, Estudo Prévio, Memória descritiva

Plano de Pormenor da Zona da Costa – Mesão Frio, Memória descritiva e regulamento / 1ª fase, 1981

PRATA, CARLOS; *Plano Pormenor da Penha*, pp1-3

Projecto de Execução 2ª fase, Parque, Costa e Mesão Frio, Plano Geral, Maio 1994

Projecto de Execução 2ª fase, Parque, Costa e Mesão Frio, Memória descritiva, Maio 1994

RIBEIRO, ORLANDOR; LAVTENSACH HERMAN; Geografia de Portugal IV, “*A vida económica e social*”, Vol. IV, Edições João Sá da Costa Lisboa, 1991

www.cm-guimarães.pt

www.ine.pt